



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### INFLUÊNCIA DO AUMENTO DA TEMPERATURA AMBIENTAL NAS TROCAS GASOSAS DA ARAÇAUNA (*PSIDIUM MYRTOIDES* O. BERG)

Kelvin de Jesus Leite<sup>1</sup>, Icaro Leite Souza<sup>1</sup>, Diolina Moura Silva<sup>1</sup>

1. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil. Correspondência para: kelvin.leite@hotmail.com

Tema/ Meio de apresentação: Ecofisiologia e anatomia/ pôster.

Dados relacionados as mudanças climáticas impulsionam estudos que agregam melhorias na compreensão dos efeitos dessas alterações nos ecossistemas naturais, especificamente em vegetais. Portanto, a busca por vegetais modelos para simular o efeito destas alterações previstas se mostra cada vez mais importante. Estudos direcionam que espécies vegetais perenes são mais susceptíveis a alterações climáticas, devido ao seu tempo longo de desenvolvimento que restringe a adaptação a rápidas mudanças ambientais. Todavia, a aracauna (*Psidium myrtoides* O. Berg) demonstra ser uma boa alternativa, por ser uma espécie decídua, de rápida germinação e amplamente distribuída nos biomas brasileiros. Este trabalho buscou determinar a influência da amplitude térmica nas trocas gasosas da aracauna. Para tal, foram escolhidas aleatoriamente 14 plantas, nos quais, sete foram mantidas dentro da estufa (tratamento DE), enquanto outras sete foram submetidas a condições naturais, fora da estufa (tratamento FE). Diariamente, as temperaturas máxima e mínima (noite/dia) foram aferidas em ambas as condições. Durante quatro meses foram realizadas análises de trocas gasosas utilizando um analisador de gases infravermelho, IRGA (LCpro+ System, ADC, BioScientificLtd.). Nos dois primeiros meses avaliados, observou-se que a condutância estomática ( $g_s$ ) e transpiração ( $E$ ) foram menores no tratamento DE, indicando que a alta temperatura afetou as trocas gasosas. No terceiro mês foi observado uma moderada redução da temperatura, acarretando uma recuperação no tratamento DE com um aumento de  $g_s$  enquanto que em FE houve queda, e  $E$  aumentou em ambos os tratamentos. No quarto mês avaliado, onde a temperatura aumentou razoavelmente, observou-se que  $g_s$  foi maior no tratamento DE e ambos os tratamentos sofreram uma queda acentuada em  $E$ , não apresentando diferença significativa entre eles. Através das análises destes resultados, sugerimos que a aracauna possui um sistema de adaptação eficiente para que o aumento da temperatura não altere bruscamente suas trocas gasosas, não afetando seu crescimento e desenvolvimento.

Agradecimentos: Agradeço ao programa de pós-graduação em Biologia Vegetal Universidade Federal do Espírito Santo pela estrutura e confiança na pesquisa desenvolvida.